

Teatro de Formas Animadas para crianças e jovens: à guisa de apresentação

A ideia desta edição nº 18 da *Móin-Móin* – Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas é reunir um conjunto de artigos de pesquisadores(as) e de artistas de diferentes contextos culturais que, com suas vozes, qualificam o debate sobre o teatro feito para crianças e jovens. Para isso, contamos com a valiosa colaboração das autoras e dos autores Anibal Pacha (Belém do Pará – Brasil); Carlos Martínez (Buenos Aires – Argentina); Federica Ferrari (Gubbio – Itália); Henrique Sitchin (São Paulo – Brasil); Humberto Braga (Rio de Janeiro – Brasil); Leidson Ferraz (Recife – Brasil); Liliana Pérez Recio (La Habana – Cuba); Maria Helena Kühner (Rio de Janeiro – Brasil); Miguel Vellinho (Rio de Janeiro – Brasil); Paco Paricio (Binéfar – Espanha) e Paulo Fochi (São Leopoldo – Brasil).

Há muito se discute, no Brasil, sobre o teatro feito para crianças e jovens sob diferentes perspectivas. Festivais, seminários e encontros reuniram e ainda reúnem artistas interessados em refletir sobre os diversos aspectos que envolvem a criação desta arte. Em decorrência, muitos grupos redimensionaram suas concepções e práticas cênicas, do mesmo modo que importantes estudos foram

publicados. Tudo isso continua animando o debate em torno desta forma de teatro. No entanto, existem perguntas que, embora já tenham sido formuladas, ainda merecem reflexão: o Teatro para Crianças e Jovens é um gênero teatral? Por que fazer teatro para crianças? Por que o didatismo, os estereótipos e a reprodução de preconceitos ainda são comuns em espetáculos destinados a elas? Quais são as características e os elementos recorrentes nas práticas deste teatro? Podemos afirmar que, hoje, existem práticas “renovadoras”? Existem fundamentos filosóficos, estéticos, teóricos, artísticos que balizam a criação de espetáculos cênicos para crianças?

A pertinência e a atualidade das questões acima levantadas foram cruciais para a escolha do tema desta edição, mesmo sabendo da impossibilidade de obter respostas conclusivas para todas elas.

Estas discussões se revestem de grande complexidade, porque o contexto social e político que envolve a situação da infância em nosso país e na América Latina é preocupante, e o teatro comprometido em contribuir com as mudanças destas realidades precisa evidenciar a existência de múltiplas e diferentes infâncias e, sobretudo, desiguais.

O breve texto *Os alunos*¹, de Eduardo Galeano, situa e sintetiza boa parte dessas inquietações:

Dia a dia nega-se às crianças o direito de ser crianças.

Os fatos, que zombam desse direito, ostentam seus ensinamentos na vida cotidiana.

O mundo trata os meninos ricos como se fossem dinheiro, para que se acostumem a atuar como o dinheiro atua.

O mundo trata os meninos pobres como se fossem lixo, para que se transformem em lixo.

E os do meio, os que não são ricos nem pobres, conserva-os atados à mesa do televisor, para que aceitem desde cedo, como destino, a vida prisioneira.

Muita magia e muita sorte têm as crianças que conseguem ser crianças (GALEANO, 1999, p. 97).

¹ GALEANO, Eduardo. *Os alunos*. In *De pernas pro ar: a escola do mundo ao avesso*. Porto Alegre: L&PM, 1999.

Os textos reunidos nesta edição da *Móin-Móin*, somados à provocação de Galeano, nos estimulam a buscar um teatro que privilegie o ser humano no movimento entre a criança que precisa ser respeitada como tal e o adulto que tem dentro de si a criança que ele já foi; nos incitam a pensar sobre por que vivemos e quais os sentidos de estarmos aqui e agora. Para o desenvolvimento desse nível de consciência e de apreensão do espaço-tempo, a ludicidade e a poesia presentes na encenação são essenciais ferramentas.

Os autores e as autoras que colaboram nesta edição, de modos diferentes, buscam responder os questionamentos acima levantados na perspectiva de ampliar a discussão e consolidar o Teatro de Formas Animadas como potência criativa para crianças e jovens e como manifestação artística à qual todos têm direito.

Acreditamos que refletir sobre estas questões certamente colabora para aprofundar o debate e conhecer o trabalho de grupos e pesquisadores que estudam e praticam o Teatro de Formas Animadas feito para crianças e jovens. Esperamos, com a presente edição, alimentar as discussões e colaborar para que novos estudos sejam realizados e publicados.

Manifestamos os nossos agradecimentos ao Projeto “Bonecos e Mamulengos Animando as Olimpíadas do Rio”, em 2016, patrocinado pela Funarte\Ministério da Cultura, que proporcionou estímulo à continuidade das edições da Revista Móin-Móin. Agradecemos também aos autores e demais colaboradores por suas valiosas contribuições.

Valmor Níni Beltrame - UDESC

Gilmar Antônio Moretti - SCAR

Paulo Balardim - UDESC